

# O Coletor de Sonhos

Em uma dimensão paralela à nossa, existia uma profissão única: coletor de sonhos. Elena trabalhava durante a madrugada, visitando as mentes adormecidas e catalogando os sonhos mais extraordinários em pequenos frascos de cristal. Cada sonho tinha uma cor diferente - pesadelos eram preto-violeta, sonhos românticos brilhavam em tons rosados, e aventuras épicas cintilavam dourado.

Certa noite, Elena descobriu algo impossível: um sonho que não pertencia a ninguém. Flutuava livremente pelo espaço onírico, uma massa prateada e cintilante que pulsava com vida própria. Quando ela tentou capturá-lo, o sonho começou a falar, revelando ser o último vestígio de uma civilização antiga que havia aprendido a viver eternamente através dos sonhos.

O sonho órfão contou a Elena sobre um mundo onde as pessoas haviam abandonado seus corpos físicos para existir puramente como consciência nos sonhos coletivos. Mas algo havia dado errado - uma praga mental havia destruído a rede de sonhos, deixando apenas ele como sobrevivente. Ele implorou para que Elena o ajudasse a encontrar outras mentes onde pudesse se refugiar.

Elena enfrentou um dilema moral: deveria preservar esse último fragmento de uma civilização perdida, mesmo que isso significasse infectar os sonhos de pessoas inocentes? Ela olhou para o frasco em suas mãos, onde o sonho prateado esperava ansiosamente por uma resposta, e percebeu que algumas decisões transcendem as dimensões da realidade.